

O DOMINGO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRECTOR POLITICO-DR. MANUEL PAULINO GOMES
PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR-JOSÉ AUGUSTO SALOIO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$04 a linha.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.
EDITOR-HENRIQUE BALDRISO TAVARES
SECRETARIO DA REDACÇÃO-JOQUIM MARIA GREGORIO

A amnistia

Muita gente se acha empenhada na resloução do ultimo projecto de amnistia aos crimes politicos apresentado ao Senado da Republica pelo sr. dr. Jacinto Nunes. Diários ha que levam a sua acção ao ponto de estabelecerem um longo inquérito a tal respeito, ouvindo pessoas que, no seu entender, são as mais competentes para se manifestarem sobre esse assunto na actual conjuntura. Nós representamos aqui uma opinião republicana que não é indiferente á questão que se debate e que, sendo, em principio, favoravel o todas as amnistias justas, entende, no entanto, que essa regalia não pode nem deve ser ministrada sem que seja cercada de todas as garantias tendentes a proporcionar a Republica uma vida de completo socego. Muitas amnistias tem concedido a Republica e nunca a essa sua prova de generosidade corresponderam os amnistiados, mantendo, subseqüentemente a ela, uma attitude digna de respeito e de reconhecimento pelo nobre acto praticado. A Republica tem mesmo sido prejudicada pela concessão de amnistias, tão bem acolhidas sempre no campo republicano, mas tomadas sempre nos arraias inimigos como manifestações de fraqueza. Agora mesmo os jornais dão a noticia da entrada de Paiva Couceiro em Portugal pelos lados de Veriu.

Que vem ele cá fazer? Saudar a Republica e penitenciar-se de todos os seus crimes politicos e particulares? Ou vem antes fomentar mais uma vez a desordem, de mancomunação com aqueles que neste mesmo instante parecem estar implorando bem intencionadamente a amnistia? Nós respeitamos todos os ideais e temos absoluta consideração por

aqueles que caem defendendo-os com paixão e com sinceridade. Mas esse respeito e essa consideração não podem empanar todo o nosso amor á Republica nem fazem esquecer a attitude tomada pelos monarchicos nos longos e terriveis meses do sidonismo e do traulitanismo. As dôres dos nossos correligionarios sentimolas como se fossem nossas próprias. E, assim, enquanto elas perdurarem e a Republica se não convencer de que os inimigos desarmam por completo cuidado com a amnistia. Mais vale dizer: «bem fiz eu» do que «se eu soubesse»...

Instantâneos

Reparaste certamente na minha frase dos ultimos «Instantaneos»: amor virgem da minha alma. E pasmaste talvez. Não comprehendeste ou não quizeste compreender o sentido d'aquela verdadeira afirmação. Mas eu inclino-me para a certeza de que bem percebeste o que eu quiz dizer. O amor, tal qual o avalio, quando a ti me refiro, não é aquele que impele dois corpos um para o outro, na satisfação d'um simples desejo material que nasce, vive e morre em tantos momentos quantos são os da apromociação. É muito diferente d'isso. O amor a que me refiro é todo espiritual, puro nas suas intenções e absolutamente desinteressado. Não pensa esse amor sómente na momentanea satisfação d'um desejo material. Não! Esse amor que eu sinto por ti tem qualquer coisa de loucura; é um sentimento que eu jámais experimentara. Quero-to, mas quero-te só minha, irritando-me por completo a ideia de que mais alguém te merecerá a mais pequenina das intenções. A tua vida preocupa-me mais do que a minha e

a propria atmosfera em movimento mê impressiona se te toca com a sua irreverencia propria. Por efeito dêsse amor que nutro por ti sinto-me tão prêsso á tua pessoa que a mais leve separação de ti me incomoda já ôje tanto como a mais absoluta ausencia. E eu sei que tu, lendo os instantaneos, apodas de baboseiras e de insensatez tudo quanto digo. Eu sei, eu sei... Eu sei tambem que tudo isso é produto da tua falta de afeição por mim. És absolutamente indiferente á quele que te quer eternamente, que vive completamente para ti. Não consegui, infelizmente, despertar em ti a chama ardente do amor que tu fizeste despertar tão vivida em mim. Atendes-me por mera cortezia e, talvez, por compaixão. Mas só por isso. E foi sempre assim. A mulher jámais respondeu com inteira lealdade áquele que lhe confiou todo o seu ser, todo o seu amor. Na minha propria presença procuras demonstrar-me que me és indifferente ou, pelo menos, que tens pelos outros a mesma consideração que por mim. E, sentindo-me por vezes ferido, sabendo que toda a minha alma se revolta contra a frieza que me manifestas, continuas, no entanto, a saciar o teu espirito na tortura do meu. E já não deixas de ser assim. E eu já não deixo de ser o que sou... até um dia.

Niger

BAIXA POLITICA

O parlamento portuguez chegou ás ultimas; aquilo não é um parlamento, é uma verdadeira casa de doidos: ninguém se entende, nem se sabe o que eles querem. As vaidades e as ambições não tem limites; todos querem ser chefes, e todos se encontram com autoridade para «caiders» um verdadeiro caos. O povo republicano, observa-os, para na ocasião propria lhes responder con dignamente. A ambição

pelo poder, desnor-teia-os, a ponto de não saberem a attitude a tomar, e tudo isto pela falta d'um chefe com autoridade que os faça meter na ordem. A desorientação é completa. N'unca os parlamentares portuguezes desceram tão baixo, e nunca em época alguma, se observou tanta falta de caracter; uns verdadeiros camaliões. A baixa politica condu-los a um desnor-teamento tal, que elles proprios não sabem a que partido pertencem, tendo assim em pouca consideração os diplomas que receberam; procedem ao acaso, sem convicções algumas, a não ser as da barriga. Os que se dizem chefes não têm força para lhes incutir os principais deveres para com o partido onde se filiaram; eles não conhecem deveres, mas sim ganancia.

A sua moral politica está na razão crescente de quem mais dá; eles dão bem a mostrar que não tem convicções, e muito menos ideais politicos; todo o seu civismo, circula em volta d'um ponto, que é a barriga. Os altos interesses nacionais não tem importancia para eles, pois bem o demonstram com o seu procedimento. O parlamento com deputados d'este quilate, nada pode fazer util para a nação; os chefes são impotentes para os manter na ordem, pois que a desorientação é tal que nas votações mais simples patenteiam bem o seu estado de espirito.

Nunca se viu tanta confusão, nem tanta falta de civismo, e tudo devido ás vaidades e ambições insofridas. A baixa politica condu-los, a cenas improprias de parlamentares, que deviam ser os primeiros a darem os bons exemplos. Como querem exigir moderação e prudencia no povo a quem tudo falta, se do alto veem exemplos de verdadeiros renegados? E foi para isto que se fez a Republica?

Foi para escandalos de

toda a ordem, que tanto se sacrificou o povo?

J. Castela.

O porvir

Eu sou d'aquelas almas que creem no resurgimento das Nações, não por meios violentos mas pela evolução demorada e pacifica que ao mesmo tempo que destroi os tronos, acaba com as castas e enche de perfume e amor as casas dos oprimidos. A opressão não entrou nem entrará no meu espirito; detesto-a como um monstro infame que é. Não me conformei ainda com esta sociedade em que estão d'um lado os direitos, do outro os deveres. Não.

Entre as desigualdades não nasce o amor. Como poderá amar o seu semelhante aquele que em casa só tem fome, miséria e dôr se vê a casa do visinho comparsa, cheia de tudo quanto é preciso e até do supérfluo? Como? Os filhos d'esses felizes da sorte, têm vestidos de seda, brinquedos de alto preço. Comem o que lhes apetece e atiram fóra o que os enfada. Os d'êles, pobre pária, andam rotos e sujos; não têm cama nem pão. Ao chegar a casa, exausto de fadiga, encontra a desarmonia, os filhos a chorar. No meio de tal desconforto nem comer já pôde. Põe de lado as mal temperadas sôpas e fica-se acabrunhado a pensar...

A sua acanhada intelligencia, pensa em remediar o mal, aniquilando o rico, matando os dirigentes e ei-los felizes a governar. I-déia errônea que tanta desgraça tem causado ao pobre Portugal! Não são as revoluções que garantem a independencia dos individuos, mas sim os direitos conquistados á força de trabalho no campo da legalidade. Se todas as classes, partindo das que dirigem os destinos da Nação, camprissem dignamente o seu dever, se não se pensas e apenas em alcançar

o poder para saciar vinganças, não teria corrido o sangue portuguez tão ingloriamente por essas ruas. Se os do alto dessem o exemplo do trabalho e da concordia, se soubessem, ao menos, respeitar os lugares para que o povo os elege, se não se insultassem tão a miude nem se esmurrassem constantemente aí pelas esquinas, não lavraria uma indisciplina tal nos dirigidos.

O operario muitas vezes tem razão; a sociedade está muito desigual, mas o que ele necessita fazer para seu bem não são revoluções á bomba, mas sim pelo seu aperfeiçoamento moral e intelectual.

Se bem que o povo não seja agora o escravo antigo, tem muitos direitos que não usufrue.

Do povo depende o destino do Estado. E' a ele que exigem os sacrificios na hora solene do perigo. E' sempre ele que defende a Pátria, que cultiva os campos, que d'um pedaço bruto de metal, fabrica o mais util instrumento. Das suas mãos calosas, sai todo o conforto do poderoso. Negar-lhe certos direitos, seria um crime com que este século se não conformava. Mas, primeiro que tudo, é preciso que se regenere pela educação e instrução. E' preciso que veja a Escola como a deve ver; que mande lá seus filhos, que se convença que Ela é a única alavanca capaz de demolir o mal da sociedade ao mesmo tempo que contruirá um soberbo templo de paz e amor onde todos terão igualmente o seu quinhão.

E tu, Escola, arma invencível do Progresso, visto que o mais honroso dos papeis te cabe, desempenha com brilho a tua missão! Cumpre sem desvanecimento o teu dever! Espalha luz a jorros n'esses cérebros infantis; enche de amor e bondade os seus corações! Ensina-os a ser corajosos e honestos! Faze d'esses tenros pequeninos, os cidadãos prestimosos de amanhã, que hão-de tornar esta Patria e esta Republica respeitadas e grandes. Uma e outra olham-te com esperança, e, se as tornares ditosas, abençoar-tã-hão.

Beopir

Comentarios & Noticias

Grande Cinema Recreio do Povo.

Hoje repete-se n'esta elegante animatográfica a celebre fita "Panther", apresentando-se mais

duas jornadas em oito partes. No último domingo esteve n'esta vila o habil scenógrafo de Lisboa, Rogério Machado que veio propositadamente examinar o palco para se encarregar do pano de boca e todo o scenário indispensavel, a fim de que, dentro em breve, possam ser apresentados belos numeros de variedades e desempenhadas peças de teatro pelas melhores das nossas companhias, conforme é desejo do proprietario do Grande Cinema e nosso prezado amigo senhor João Antonio Pires. Pela nossa parte esperamos que o elegante salão vá pouco a pouco tomando o carácter que deve ter, ezerendo-se n'ele com o possível cuidado e diligencia o serviço de policia a fim de se evitarem alguns abusos e inconveniencias, como a historia das gazozas e do vinho, o que no ultimo espectáculo vimos já um pouco reprimido com aprazimento de todos.

Tourada infantil

No passado domingo realison-se na Praça de Touros d'esta vila uma tourinhada, promovida por um grupo de alegres rapaziños da nossa terra, revertendo o produto liquido para o cofre do Orfanato local.

O engraçado espectáculo que foi quasi a rigôr, com cavaleiro, bandarilheiros, moços de frocado, campinos a cavallo, etc., chamou a atenção de muita gente que a ele acorreu, já para passar uns bocadinhos de alegria pela lembrança da rapaziada, já pelo fim altruista da festa que muita simpatia despertava a toda a gente que d'ela tomou conhecimento e que mostrava que por bom caminho segue a mesma rapaziada costumando-se de tenra idade a contribuir para o bem dos seus semelhantes.

Pelo tribunal

Em audiencia geral presidida pels Sr. Dr. Antonio Alves Pires, juiz de direito d'esta comarca e representando o Ministerio Publico o Sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, responderam na quarta feira passada João de Oliveira Canelas e Antonio Adriano, tambem conhecido por Antonio Alfaiate, acusados do furto de dois garrações de aguardente de uma adega sita na rua Magalhães Lima, d'esta vila, pertencente a um negociante de Lisboa. A defesa fôra entregue officiosamente ao Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes, sendo o juri constituído pela forma seguinte: effectivos, Manuel Pedro Bagatela, de Alcochete; José Teodosio da Silva, Manuel Amancio da Silva, Manuel Tavares Paulada, José Bernardino da Silva, Cordeiro, Antonio de Sousa Gouveia e José Rodrigues Pinta, de Aldegalega; Francisco Batista Gomes, de Sarilhos Grandes; vogal suplente, João Domingos Salatino, da Moita. O juri deu o crime como provado, mas sem arrombamento e em casa não habitada, pelo que os réus foram condenados, respectivamente, em vinte e um mēzes de prisão correcional e dez de multa a um escudo e dois anos de prisão correcional e um de multa tambem a escudo.

Manuel Tavares Paulada.

Realison-se na passada terça feira o registo civil do nascimento d'uma filhinha d'este nosso dedicado amigo e correligionario, á qual foi dado o nome de Irene Tavares Paulada, servindo de madrinha a Sr. D. Irene Rodrigues Ribeiro e padrinho o Sr.

João Antonio Ribeiro, Após o registo houve jantar a que assistiram, entre outras pessoas os srs. dr. Paulino Gomes, dr. Gonçalves Rita, Joaquim Maria Gregorio, João Soares, Joaquim Caetano Castela, José Teodosio da Silva, etc. etc.

CARTEIRA ELEGANTE.

Fazem anos:

Na quinta feira a Sr.ª D. Arcaja Maria de Almeida Ribeiro, esposa do nosso dedicado amigo e correligionario Antonio Joaquim Ribeiro, sub-inspector dos Caminhos de Ferro do Estado, Sul e Sueste.

—Na sexta feira a menina Guilhermina Baldrico Tavares, filhinha do nosso prezado amigo e correligionario Diogo Tavares, tesoureiro da Camara Municipal d'este concelho.

As nossas felicitações.

ANUNCIOS

Dr. Nicolau Pereira

MÉDICO VETERINÁRIO

Consultas: das 13 ás 14 na rua do Quartel, 50

Residencia: Rua Serpa Pinto, n.º 9 ALDEGALEGA

Leilão de moveis

Hoje, 20 do corrente, pelas 16 horas, no quintal do predio que pertenceu ao falecido Emidio Pires, na rua Serpa Pinto, realisar-se-ha um leilão de vários moveis, tais como, mesas, cadeiras, camas, toilette, lavatorios, guarda-prata, aparador e muitos outros que estarão presentes no acto.

Aldegalega, 18 de junho de 1920.

EDITAL

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:

Faço saber que tendo sido requerido n'esta Administração por José Maria Ramos Rasteiro & Caipira, licença para fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no sitio da Ribeira de Baixo d'este concelho e concelho, que se acha comprehendido na 2.ª classe, com a designação de «fabrica de tijolo muito fumo e perigo de incendio pela accumulacão de combustivel e ezalacões insalubres em conformidade do artigo 6.º do decreto de 21 Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades civis ou gerentes de

quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta Administração, dentro de 30 dias, a exposiçao de qualquer motivo de opposiçao que tiverem contra a concessão da mesma licença. E para constar e nos termos do mesmo decreto, foram afixados dois editais do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Camara Municipal.

Aldegalega, 15 de junho de 1920.

O Administrador do Concelho.

(a) Augusto Guerreiro da Fonseca.

LEILÃO

de bom vazilhame

Hoje 20 do corrente pelas 14 horas no antigo pateo do Bello na Rua do Norte, 42, vender-se-hão em leilão, em separado, dez bons toneis de carvalho com fundos de vinhatico e mogno, de capacidade de 3, 4 e 7 pipas.

Edital

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:

Faço saber que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas se ha-de proceder n'esta Administração á arremataçao do rancho aos presos pobres da cadeia d'esta comarca, durante o tempo que decorre de 1 de julho de 1920 a 31 de junho de 1921 sendo a base de licitacão de \$50 para cada preso por cada dia.

As propostas recembem-se até ás 17 horas do dia 26 e serão feitas em carta fechada e dirigidas ao administrador do concelho.

A tabela dos comestiveis a fornecer e as mais condições de arremataçao todos os dias das 11 ás 17.

Aldegalega, 17 de junho de 1920

O Administrador do Concelho.

(a) Augusto Guerreiro da Fonseca.

Agradecimento

José Maria Iça (Sobrinho) e sua mulher; Gertrudes da Piedade, seu marido e filhos, Adelaide Maria Ladislau, seu marido e filhos, Manuel Damião Iça, sua mulher e filhos, Tomaz Iça (Sobrinho), sua mulher e filhos; José Inácio Iça, sua mulher e filhos veem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhaa á derradeira morada os restos mortais da sua querida mãe, sogra e avó Maria da Piedade Iça e bem assim a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado indo ou mandando saber.

Aldegalega, 19 de junho de 1920.

POTUGAL BRAZIL e AMERICA DO NORTE

Agencia de passagens e de passaportes

Henrique Bravo

(Legalmente habilitado)

Rua Vasco da Gama, 7-2.º E. (A MCEJA) LISBOA

Passaportes e passagen em todas as companhias de navegacão para todos os portos de Brazil, Argentina, Africa, America do Norte, Belgica, Inglaterra, etc. etc.

Tratam-se de todos os documentos para os individuos sujeitos ao serviço militar poderem embarcar legalmente, obtendo-se com rapidez todos os documentos precisos para se solicitarem passaportes.

INFORMAÇÕES GRATUITAS

Endereço telegrafico:

BRAVINJAGEM - LISBOA

LATINA

999

Companhia de Seguros Luso-Fluminense

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A que realisa todas as operações em seguros de incendio, terrestres, roubos, assaitos, tumultos, transportes, vidros, cristais, agricola, pecuario, accidentes de trabalho e vida.

CAPITAL (autorizado) ... 2.500.000\$00
emitido ... 500.000\$00
realizado ... 250.000\$00

SEDE - PRAÇA DOS RESTAURADORES 13, 1.º - LISBOA

Correspondente em Aldegalega: Joaquim Castela